

Apresentação

Apresentamos com satisfação o Dossiê inspirado em um projeto interinstitucional que se realiza anualmente, desde 2001, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, denominado *Encontro sobre o Poder Escolar*. O projeto busca preencher uma lacuna na formação continuada de professores na Região Sul do Estado e estruturou-se como um espaço de encontros entre pessoas e seus saberes, contribuindo para pensar as práticas escolares, conjugando o diálogo entre o saber acadêmico e os saberes da experiência, num movimento em direção à qualificação da Educação Básica e da Educação Universitária.

No *Encontro sobre o Poder Escolar* as professoras e os professores da Educação Básica dão vez e voz aos seus saberes e fazeres; trazem à luz suas potencialidades criativas que, no dia a dia, vão compondo os cenários escolares em meio às dificuldades que permeiam a prática docente.

É sob essa inspiração que este Dossiê tem a honra de publicar resultados de pesquisas e de experiências sobre a produção de saberes construída pelas professoras e professores em suas práticas pedagógicas, no cotidiano do seu trabalho. Busca assim – ao contrário da *mass media* – participar do processo de empoderamento do professorado, tão necessário neste momento de ataque à Educação Brasileira e, conseqüentemente, à democracia.

O primeiro artigo, escrito por Magda Floriana Damiani e Maria Antonieta Dall'Igna relata a avaliação do evento – “*Encontros sobre o Poder Escolar*”. O evento analisado foca nas práticas dos(as) professores(as) e gestores(as), apresentadas por eles(as) próprios(as) e discutidas, coletivamente, em Mesas de Apresentação. O artigo baseia-se em dados colhidos na nona edição do evento, ocorrida em 2009. Os resultados sugerem que o evento provocou, nos(as) docentes, o desenvolvimento de consciência sobre seu trabalho, bem como empoderamento pela valorização de suas práticas.

O segundo artigo *As danças populares como instrumento de promoção da coexistência cultural*, de Júlio César Apolinário Maia, Filpides Rocha Santos e Carla Carolina Rodrigues da Silveira caracteriza-se como uma revisão de tipologia narrativa. Sustenta-se pela exposição das perspectivas de coexistência cultural, discutindo a possibilidade de um trato pedagógico crítico da Arte, tanto na perspectiva multicultural quanto na intercultural, sendo as danças populares um dos elementos propiciadores do trabalho com a diversidade cultural. Concluem, os

autores e a autora, que a coexistência cultural e o trabalho com as danças populares viabiliza reconhecimento e interação relativos à diversidade cultural.

A seguir, o artigo *Enfrentando preconceito(s) na escola: educar a partir do pensamento e da memória*, de Monique Marques Longo e Helena Maria Marques Araújo, utiliza liames da filosofia e saberes da experiência de duas docentes para compreender as possibilidades práticas do “estatuto do pensamento” (ARENDT, 2008) e da promoção de memórias felizes (RICOEUR, 2007) na desconstrução das hierarquizações que fomentam atitudes discriminatórias nas escolas. Sugerem que compreender e rememorar as identidades subalternizadas historicamente configurariam atos relevantes para a desconstrução das diversas facetas do preconceito promovido e praticado nas escolas.

No quarto artigo, *Impactos da estratégia World Café em um curso Técnico em Administração: motivação, participação e aprendizado em sala de aula*, Luciana Brune e Adriana Magedanz analisam os impactos de uma técnica inovadora em sala de aula, o *World Café*. Respalgadas na categorização de dados produzidos pelo *feedback* dos discentes, as autoras utilizam análise de conteúdo quanti e qualitativa para verificar se esta metodologia ativa interfere significativamente na motivação e no interesse dos alunos, mostrando contribuições significativas no processo ensino e aprendizagem a partir de métodos pouco convencionais em sala de aula.

O quinto artigo, *Por uma educação infantil emancipatória: a vez e a voz das crianças e de suas professoras*, escrito por Marta Regina Paulo da Silva, apresenta os saberes docentes construídos ao longo de um processo formativo dialógico com crianças de 0 a 03 anos, em três creches do município de São Bernardo do Campo/SP. Tal processo tem possibilitado ao coletivo de educadores(as) e estudantes de Pedagogia alfabetizar-se nas múltiplas linguagens infantis, tendo por perspectiva a construção de uma educação emancipadora.

Fechando este Dossiê, o artigo *A produção de conhecimento no contexto de uma prática crítico-transformadora com formadores de professores*, de Alexandre Saul Pinto e Ana Maria Saul tem origem em uma pesquisa desenvolvida com formadores de professores na oficina “Mudar é difícil, mas é possível e urgente”, cujo objetivo era ler e analisar criticamente a realidade a fim de elaborar propostas de ação. Os resultados revelaram um modo de construção de conhecimentos a partir da ação e reflexão, indicando a produção de conhecimentos teóricos e práticos de forma ativa e reflexiva.

Desejamos uma boa leitura a todos e todas.

Jarbas Santos Vieira
Sígilia Pimentel Höher Camargo
Amélia Teresinha Brum da Cunha
Magda Damiani